

## PUBLICAÇÕES



***A Crise do Sistema Liberal e a Implementação da República***  
Teresa Rosa Gomes da Cruz Silva  
**Ano:** 2002  
**Edição:** Departamento de Acção Sociocultural



***Foral de Alhos Vedros***  
Maria Clara Santos e José Manuel Vargas  
**Ano:** 2000  
**Edição:** Departamento de Acção Sociocultural



***A Moita, os barcos e o Tejo***  
Luís Jorge Gonçalves  
**Ano:** 1993  
**Edição:** Departamento de Acção Sociocultural



***A Mulher na História***  
Maria Clara Santos  
**Ano:** 2001  
**Edição:** Departamento de Acção Sociocultural



***Monografia do Movimento Associativo do Município da Moita - Bx da Banheira e V. da Amoreira***  
José Rosa Figueiredo  
**Ano:** 2001  
**Edição:** Departamento de Acção Sociocultural

## INFORMAÇÕES

### Património Construído

#### Arquitectura Religiosa

##### ***Igreja de S. Lourenço - Alhos Vedros***

Igreja de nave única em capelas laterais, com capela-mor, a sua fundação remonta, possivelmente, a fins do séc. XII, mas da construção primitiva nada resta. A nave da Igreja é do séc. XVII (segundo o “estilo Chão”), tendo nas paredes

azulejos datáveis de 1749, onde se relatam passagens da pregação e martírio de S. Lourenço (Patrono da Igreja). **Capela de S. Sebastião** (primeira do lado direito), em estilo gótico, foi fundada no séc. XV. Nela encontra-se o túmulo com estátua jacente de Fernão do Casal (Fidalgo da Casa de D. Afonso V, morto em 1476 na batalha de Zamora) e os túmulos de seus pais (fundadores da capela). Em 1730 a capela é forrada de azulejos azul e branco evocando o martírio de S. Sebastião.

**Capela de S. João Baptista** (terceira do lado direito) em estilo manuelino, foi revestida por azulejos sevilhanos hispano-árabes da primeira década do séc. XVI: no chão da capela encontra-se a sepultura (1517) de Pero Gomes de Faria (Cavaleiro de D. Manuel), fundador da capela.

**Capela da Nossa Senhora do Rosário** (primeira do lado esquerdo) do séc. XVII em azulejos não datados, do séc. XVIII, onde está representada a vida da Virgem.

**Capela da Nossa Senhora dos Anjos** (segunda do lado esquerdo), de início do séc. XVI, alberga a imagem da Nossa Senhora, padroeira de Alhos Vedros.

### **Capela da Misericórdia**

Edifício do séc. XVII com azulejos do segundo quartel do séc. XVIII e talha dos fins do séc. XVII.

### **Igreja da Nossa Senhora da Boa Viagem - Moita**

Edifício do séc. XVII em “Estilo Chão”. A nave da Igreja está coberta de azulejos dos inícios do séc. XVIII onde se relata a vida da Virgem Maria.

## **Arquitectura Civil**

### **Palácio da Quinta da Fonte da Prata**

Quinta agrícola com edifício da 2ª década do séc. XIX, na tradição da arquitectura de Raul Lino.

### **Palácio da Quinta do Esteiro Furado**

Palácio construído no séc. XVII, integrado na Quinta agrícola, onde também se encontra a capela de S. Giraldo (forrada a azulejos “Maçaroca” do séc. XVII).

## **Património Industrial**

### **Moinho de Maré de Alhos Vedros**

Remonta a inícios do séc. XVII, foi da família Tristão Mendonça Furtada e laborou até 1940.

### **Fábrica Socorquex**

Fábrica corticeira de aglomerado negro de cortiça. Laborou entre 1946 e 1982.

## **Património Etnomarítimo**

### **Barcos Tradicionais do Tejo**

A Câmara Municipal da Moita possui duas embarcações tradicionais, o varino “O Boa Viagem” e o bote de meia quilha “A Pombinha”. Recuperados em 1982 e 1985, destinam-se hoje aos passeios fluviais no Tejo.

### **Miniaturas de Barcos Tradicionais**

Artesãos e ex-tripulantes dos barcos transmitem nas miniaturas, a sua memória sobre a vida fluvial no Tejo até finais dos anos 70.

## **Património Natural**

As antigas salinas e os sapais, que se estendem ao longo da zona ribeirinha (parte da Reserva Ecológica Nacional), são o local ideal para observar algumas espécies de aves aquáticas, especialmente durante a maré vazia. Flamingos, pernas longas, alfaiates, gaivotas, garças, maçaricos, corvos marinhos, guinchos, patos-reais, galinhas d'água, entre outras espécies, algumas delas protegidas por directivas europeias, são visíveis em diversos pontos junto ao esteiro, mas em especial a partir da Caldeira da Moita, na salina junto ao Cais do descarregador em Alhos Vedros e ao longo das estradas que ligam a Moita ao Rosário e Sariños Pequenos ao Rosário.